

## VIABILIDADE ECONÔMICA REFERENTE A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES FONTES DE COLINA NA DIETA DE SUÍNOS EM FASE DE CRECHE

Ana Paula Ricatto<sup>1</sup>, Laya Kannan Silva Alves<sup>1</sup>, Letícia Lopes de Godoi<sup>2</sup> Ana Clara Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Heng Li Kao Jr<sup>1</sup>, Isabelle Furkim Villagra dos Santos<sup>1</sup>, Marcos Lima Dias<sup>1</sup>, Nadia de Almeida Ciriaco Gomes<sup>1</sup>, Cesar Augusto Pospissil Garbossa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Pesquisa em Suínos, LPS, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia

\* [anapaula\\_ricatto@yahoo.com.br](mailto:anapaula_ricatto@yahoo.com.br)

A colina é um nutriente essencial para suínos, podendo ser incluído na dieta através de diferentes fontes como o cloreto de colina (mais usual) e a colina herbal. Além dos parâmetros produtivos é de extrema importância que seja avaliada a viabilidade econômica do uso de cada uma das fontes, pois pode determinar a eficiência e identificação do lucro em relação ao investimento do projeto. Nesse sentido, o presente projeto teve por objetivo determinar a viabilidade econômica da utilização de diferentes fontes de colina para leitões em fase de creche. O experimento foi aprovado pela CEUA da FMVZ/USP sob protocolo nº3796821. O projeto foi conduzido no Laboratório de Pesquisa em Suínos (LPS) do Departamento de Nutrição e Produção Animal com período experimental de 26 dias, entre julho e agosto de 2021, foram utilizados 96 leitões na fase de creche, recebendo dietas contendo diferentes níveis de cloreto de colina e colina herbal. Os tratamentos utilizados CN: Controle negativo – dieta basal sem a suplementação de colina; C300: Dieta basal com a suplementação de 300 mg/kg de colina via cloreto de colina; C600 - dieta basal com a suplementação de 600 mg/kg de colina via cloreto de colina; CH100 - dieta basal com a suplementação de 100 mg/kg de colina herbal; CH200 - dieta basal com a suplementação de 200 mg/kg de colina herbal; CH300 - dieta basal com a suplementação de 300 mg/kg de colina herbal. As variáveis analisadas foram o custo com ração, o custo de aquisição dos animais, outros custos de produção, custo total, custo por quilo de leitão produzido (Custo kg), a receita total, a margem bruta, o lucro econômico, a relação benefício custo o retorno sobre o investimento (ROI) e sobre o investimento em relação à utilização de cada um dos aditivos (ROI aditivo). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a normalidade dos dados. Todas as variáveis foram submetidas à análise de variância, bem como foi adotado o teste de Tukey para comparação das médias. Não foram observados efeitos significativos para a margem bruta, lucro econômico, relação benefício custo e ROI. Para os custos com ração foi verificado que os animais recebendo o controle negativo apresentaram menor valor (R\$ 115,22) quando comparados aos animais dos grupos C600 e CH200, (R\$ 130,32 e R\$ 129,61, respectivamente) de forma semelhante o custo total seguiu as mesmas diferenças entre os grupos. Já para o custo por kg de animal produzido os animais do CN apresentaram o maior custo (R\$ 16,79) quando comparado aos animais dos grupos C300, C600, CH100 e CH200 (R\$ 15,58, R\$ 15,32, R\$ 15,48 e R\$ 15,36, respectivamente), dessa forma a receita total foi menor para o grupo CN (R\$ 367,17) quando comparado aos animais dos grupos C300, C600, CH100 e CH200 (R\$ 381,77, R\$ 385,55, R\$ 382,03 e R\$ 385,04, respectivamente). Para o ROI do aditivo o grupo CH100 foi 16 vezes maior quando comparado ao grupo CN. Portanto, os níveis de suplementação de colina na dieta indicados para atingir a maior receita total são o de 200 mg/kg de colina herbal e 600 mg/kg de cloreto de colina.

Palavras-chave: análise econômica, cloreto de colina, colina herbal, leitões, suinocultura.